



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP

**PRODUÇÃO TEXTUAL E O GÊNERO VERBETE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA): TERMOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

RAFAEL VELOSO MENDES

BRASÍLIA  
2018

RAFAEL VELOSO MENDES

**PRODUÇÃO TEXTUAL E O GÊNERO VERBETE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA): TERMOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Letras – Português, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ormezinda Maria Ribeiro.

BRASÍLIA  
2018

**FICHA CATALOGRÁFICA**

MENDES, Rafael V.

Produção textual e o gênero verbete na educação de jovens e adultos (EJA): termos da educação financeira.

Orientação: Ormezinda Maria Ribeiro

53 páginas.

Seminário em Português, Projeto final em Letras – Português, Universidade de Brasília – UnB, Instituto de Letras – IL, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Brasília/DF, 2018

1 - Produção textual, 2 – Verbetes, 3 – Dicionário, 4 – Educação de Jovens e Adultos (EJA)

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, companheira, amiga, fã e meu maior incentivo e razão para eu ter chegado onde estou e continuar.

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Ormezinda Maria Ribeiro, pela orientação neste trabalho, proporcionando bases teóricas, compartilhando conhecimento e proferindo palavras amigas a mim, futuro colega docente.

À Professora Michelle Vilarinho, por despertar em mim o interesse pela pesquisa acadêmica.

Aos alunos do 2º segmento da EJA, sem os quais este trabalho não seria possível.

À professora Anne do CEF 08, pelo incentivo e ajuda durante as aulas planejadas.

A todos os meus professores que fizeram parte da minha vida escolar e acadêmica, proporcionadores de degraus para meu crescimento.

Ao Bruno, pelo apoio, carinho e ouvidos prontos a me escutar e acalmar meu coração nos momentos difíceis.

À Leticia Gaspar, pela ajuda, companheirismo e amizade durante nossa longa jornada acadêmica e na vida.

Ao meu pai, pelas palavras certas.

*Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.*  
*Alvo Dumbledore*

## **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

Quadro 1: Tipos textuais e gêneros textuais

Quadro 2: Proposta de agrupamento de gêneros

Quadro 3: Verbetes *feliz* do Dicionário eletrônico de Língua Portuguesa

Tabela 1: Palavras *versus* Ocorrência

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

PCEJA – Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC

MEC – Ministério da Educação

DF – Distrito Federal

TGD – Transtorno Global de Desenvolvimento

DI – Deficiência Intelectual

PAAE – Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares

CEF – Centro de Ensino Fundamental

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	04
AGRADECIMENTOS .....	05
LISTA DE QUADROS E TABELAS .....	07
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	08
RESUMO .....	11
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO 2 – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA .....	15
2.1 A importância da produção escrita na EJA .....	17
2.2 O ensino do gênero textual e do gênero textual verbete na EJA .....	18
CAPÍTULO 3 – BASES TEÓRICAS .....	20
3.1 Gêneros textuais .....	20
3.2 Gênero discursivo/textual verbete .....	24
CAPÍTULO 4 – O CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GUARÁ .....	28
4.1 Projeto Político Pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos do Centro Ensino Fundamental 08 do Guará .....	28
CAPÍTULO 5 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	30
5.1 Pesquisa-ação .....	30
5.2 Questionário .....	30
5.3 Atividades propostas .....	32
5.4 Abordagem inicial com os alunos, do tema e conceituação do verbete. Atividade 01 – 01 aula .....	33
5.5 Produções textuais a partir do conceito apresentado. Atividade 02 – 01 aula .....	43
CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47

REFERÊNCIAS .....49

**ANEXOS**

Anexo I – Questionário .....51

Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....53

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direcionada à população que não conseguiu acompanhar ou concluir seus estudos no tempo regular de ensino. Esses jovens/adultos voltam à escola com o intuito de recuperar o tempo perdido, garantindo assim uma melhor inserção na sociedade. Nesse sentido, a EJA é uma modalidade de ensino que requer atenção especial por parte do sistema de ensino e, inserido nele, o professor de língua portuguesa. Com esses alunos, observa-se a dificuldade nos processos de leitura e escrita, por isso, este trabalho tem como objeto de estudo a produção textual do gênero verbete na educação de jovens e adultos. Entende-se por gênero textual “um texto materializado em situações comunicativas recorrentes”, conforme Marcuschi (2008, p. 155). Já verbete, é entendido como um “texto escrito que contém explicação de um conceito” (MATIAS, 2014, p. 39), sendo, geralmente, encontrado em dicionário, glossários e enciclopédias. A motivação para a realização desta pesquisa se deu com a necessidade de se trabalhar de forma diferente os diversos gêneros textuais na sala de aula. O objetivo da pesquisa é ensinar aos alunos dos 7º e 8º anos do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública localizada na Região Administrativa do Guará o que é um gênero textual, reconhecendo a aplicabilidade deles nos diferentes contextos; fornecer suporte para o aluno aprender a utilizar o dicionário, dessa forma, localizar determinado verbete que ali se encontra; trabalhar a criatividade do aluno ao solicitar que ele produza a definição de determinada palavra do mundo financeiro, uma vez que, nos deparamos todos os dias com palavras daquele mundo e muitas das vezes desconhecemos o seu significado; e confrontar sua produção, com o que está no glossário de termos financeiros elaborado pelo Banco Central do Brasil. Utilizou-se como base teórica os conceitos de gêneros proposto por Bakhtin (1997) e Marcuschi (2007, 2008). Empregou-se o método descritivo e pesquisa-ação, de modo que os percursos metodológicos foram: i) observação etnográfica nas aulas de língua portuguesa do CEF 08 das turmas de EJA; ii) aplicação de questionário sobre perspectivas pessoais e habilidades de escrita e leitura dos alunos da EJA; iii) regência de aulas com o tema “Gênero textual verbete”; iv) definição de verbetes do mundo financeiro pelos alunos; v) produção textual de tema e gênero livre contendo os verbetes escolhidos e vi) verificação de aprendizado por meio da epilinguística.

Palavras-chave: Produção textual. Gênero textual. Verbetes. Educação de Jovens e Adultos.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito social assegurado constitucionalmente a todos e um dever do Estado. Independente de raça, cor, sexo, crença, cultura, profissão ou qualquer outro meio em que o cidadão esteja inserido, esse deve ter o acesso garantido ao sistema educacional. O dever do Estado é de garantir ao cidadão brasileiro todos os meios possíveis para que os alunos tirem o máximo de proveito da educação, fazendo com que haja acesso aos meios de transportes, a assistência estudantil e também às oportunidades para a qualificação ao mundo profissional. Porém, a realidade em que estamos inseridos é diferente da que está escrito nas folhas constitucionais. Vivemos em um mundo no qual a educação é deixada à margem dos órgãos públicos, onde nem sempre se debate e estuda a realidade vivida por alunos, professores e profissionais da educação dentro dos ambientes escolares.

Os diversos problemas sociais vividos pelos brasileiros, como a fome, a pobreza, e o desemprego impedem-nos de continuar seus estudos de forma regular. As lacunas não preenchidas no sistema educacional refletem na sociedade como um todo, enquanto a globalização busca cada vez mais mão de obra qualificada e tempo integral de trabalho, o que dificulta a dedicação aos estudos. Se pensarmos na história do Brasil, vemos que isso não é um problema atual, muito pelo contrário, vemos que o sistema educacional é problemático desde a época do Brasil Colônia, quando o objetivo de alfabetizar índios foi deixado de lado com a expulsão dos Jesuítas de terras brasileiras. Após esse episódio, a educação começou a ser vista como um produto de elite, garantindo que somente os filhos de famílias ricas teriam acesso à educação, e esquecendo-se de negros, índios e as outras camadas marginalizadas da sociedade.

Essa realidade vivida durante muito tempo, demonstra a educação tratada de uma maneira conservadora e vertical: o professor ensina, o aluno aprende. Contudo, uma mudança radical ocorrida em 1996 com a homologação da nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB, representou o avanço necessário na educação que o Brasil precisava. A lei 9.394/96 regulamenta as diretrizes e bases do sistema educacional brasileiro da educação básica ao ensino superior, seja ele público ou privado, com o objetivo de obter uma educação e uma aprendizagem de qualidade, aplicando os princípios e as estratégias propostas na lei.

Em um panorama geral, a organização da educação escolar brasileira é composta de dois níveis: 1) a educação básica, constituída de três etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e 2) a educação superior. Esses tipos de níveis são denominados “regulares”, porém, a LDB contempla outras modalidades, como: a educação de jovens e

adultos (EJA), a educação profissional, a educação especial e a educação indígena. O foco deste trabalho será na educação de jovens e adultos.

Diante desse histórico, quando falamos no papel que o ensino representa, observa-se que a EJA requer um olhar especial, tendo em vista que o público atendido nessa modalidade é fruto de rejeição por grande parte da sociedade. É importante que o professor que atue nessa educação realize um trabalho pedagógico ímpar, a fim de proporcionar aos seus alunos a máxima absorção de conteúdo, além de mostrar a esses alunos a importância do aprender, vinculando aprendizado, cidadania e cultura.

O professor de Língua Portuguesa na EJA desempenha um papel importante no processo de habilidades de leitura e escrita dos alunos, pois essas são atividades bastante comuns nas aulas. Apesar do longo processo cognitivo que há nestes processos, muitos alunos da EJA chegam ao final do semestre com altas taxas de analfabetismo funcional. Segundo dados do Indicador do Alfabetismo Funcional – INAF, “três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no país são considerados analfabetos funcionais”. O IBGE calcula que cerca de 11,5 milhões de pessoas são analfabetas no Brasil. Isso é reflexo de políticas públicas pouco eficientes da educação básica, que refletem significativamente nos anos posteriores.

Ao analisarmos isso, observamos a necessidade imediata de condições pedagógicas dignas para o aluno e também para o professor. Para isso, desenvolvemos a pesquisa no âmbito de exercitar a competência de escrita do aluno, pois, ao escrever, o aluno aperfeiçoa essa habilidade, aprende a ser autodidata e cria um texto, o que é fator motivacional para o aluno. De acordo com Bezerra (2002) “os gêneros textuais constituem importante subsídio para que o sujeito compreenda melhor o funcionamento da língua”, dessa forma, o trabalho dos gêneros com alunos da EJA é imprescindível para ensinar a língua, o léxico, a forma e a estrutura da palavra, frases, orações e textos, exercitando assim a habilidade de escrita.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a produção textual de alunos dos 7º e 8º anos do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos em duas situações: i) o conhecimento dos conceitos de determinados termos do mundo financeiro e ii) a aplicação desses termos na escrita de um texto com tema livre.

Para a análise da produção de definição elaborada pelos alunos, foi solicitado aos alunos que comparassem suas produções com as definições que o Glossário Simplificado de Termos Financeiros apresenta, pois, acredita-se que nessa perspectiva o aluno, além de trabalhar a habilidade de leitura (da sua produção e do apresentado), exercerá também a criatividade por meio dos procedimentos epilinguísticos que será utilizado para a segunda produção textual, exercitando assim a habilidade da escrita contextualizada.

Observou-se que a metodologia de pesquisa ação é satisfatória para análise dos resultados, tendo em vista que nesse tipo de método, o professor/pesquisador torna-se parte integrante da pesquisa, fornecendo subsídios práticos de intervenção aos alunos.

No que tange a organização do trabalho, foram elaborados seis capítulos, distribuídos da seguinte forma: introdução, a educação de jovens e adultos, bases teóricas, o Centro de Ensino Fundamental 08, procedimentos metodológicos e considerações finais. No primeiro capítulo, será introduzido o tema da pesquisa realizada, explicando sua organização e as metodologias aplicadas no estudo. No segundo capítulo, será apresentado um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos, fornecendo informações legais que corroboram para essa modalidade de ensino, além de trazer à tona a relevância da produção textual na EJA e a importância do estudo do gênero verbete nessa modalidade de ensino.

No terceiro capítulo serão demonstradas as bases teóricas que norteiam o trabalho, fornecendo os conceitos de gêneros elaborados por Marcuschi (2007, 2008), Bakhtin (1997) e Schneuwly e Dolz (2004), além de mostrar a importância do texto, segundo Routti (2008) e Ribeiro e Oliveira (2016). Sobre o verbete, inserimos os estudos de Basílio (2009), Vilarinho (2018) e Faulstich (2011).

No quarto capítulo será analisada a estrutura física e pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 08, local onde foi realizada a pesquisa relatada neste trabalho. No quinto capítulo detalharemos os procedimentos metodológicos utilizados, apresentando a análise dos questionários aplicados aos alunos, as atividades propostas e as duas produções textuais.

Ao fim, no sexto capítulo, serão apresentadas as considerações finais, mostrando se os resultados analisados foram satisfatórios.

## 2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação de Jovens e Adultos, popularmente conhecida pela sigla EJA está presente nos artigos 37 e 38 da LDB:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Como registrado, os artigos regulamentam a garantia do acesso aos jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos regulares no tempo certo. Além da CF/1988 e a Lei 9.394/96, existem alguns outros textos que complementam a EJA, como é o caso da Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que conforme Ruotti (2008, p. 27) diz que:

[...] a EJA, como uma modalidade da Educação Básica, deverá considerar as situações de aprendizagens, os perfis e as faixas etárias desses estudantes baseado nos seguintes princípios: da equidade, proporcionando a igualdade na formação, nos direitos e nas oportunidades relacionadas com a educação; da diferença, respeitando-se a alteridade dos jovens e adultos em seu processo formativo; e da proporcionalidade, assegurando uma identidade formativa comum, sem prejuízo para seus alunos em comparação com os demais participantes da escolarização básica.

Assim, consideramos que além do próprio ensino em si, devemos levar em consideração diversos outros fatores do aluno da EJA, como a relevância do histórico do indivíduo, da desigualdade social ao qual esse aluno está inserido e também a discriminação que ocorre, geralmente, pela idade, mas que também pode aparecer por sexo, cor, raça entre outros.

De acordo com a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – PCEJA, a EJA tem três funções básicas: a *função reparadora*, que dá ao aluno o direito civil da

educação, fornecendo-lhe a oportunidade de entrada na modalidade da EJA, garantindo seu reconhecimento social; a *função equalizadora*, que faz o aluno se sentir apto a igualdade, tanto em relação ao mundo do trabalho, quanto a vida em sociedade como um todo; e por fim a *função qualificadora* que fundamenta a educação como algo que completa o ser humano, em relação ao desenvolvimento social e intelectual, por meios escolares e não-escolares.

A educação visada e de qualidade que se propõe quando falamos da EJA busca levantar diversos pontos que devem ser levados em consideração no processo de aprendizado desse aluno e, o mais importante, levantar estudos das causas de esse aluno precisar recorrer a essa modalidade de educação. Gadotti (2008, p. 26) nos diz que “as condições de vida, sejam elas as condições objetivas, como o salário, o emprego, a moradia, sejam as condições subjetivas, como a história de cada grupo, suas lutas, organizações, conhecimentos, habilidades, enfim, sua cultura” são fatores relevantes para melhor entender a realidade do aluno e, dessa forma, o professor deve tornar o ensino mais lúdico e próximo da sua realidade, pois, assim o ensino será mais prazeroso e eficaz.

A relevância de saber dessas características que rodeiam os alunos da EJA refletem-se na figura do professor ao trabalhar com essa modalidade de ensino.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e as Diretrizes Curriculares Nacionais para jovens e adultos, “a formação dos professores dessa modalidade de ensino terá como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, apoiada, entre outros itens, no desenvolvimentos de práticas educativas que correlacionem teoria e prática e na utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem”. (BRASIL, 2000).

Compreende-se então a importância que existe em torno da educação de jovens e adultos, pois além da preocupação profissional de concluir os estudos para garantir uma melhoria de vida, a educação proporciona ao aluno a cidadania e uma possível mudança social, ocasionada pelo ensino, oportunidade e acesso. O professor dessa modalidade, como mediador do conhecimento, deve trazer aos alunos, a oportunidade de colocar em prática aquilo que aprende, pois, esse aluno, geralmente, já se encontra em uma situação de vulnerabilidade pelo cansaço físico por causa do trabalho em tempo integral, da idade, da dificuldade em absorver o que é ensinado em sala de aula, entre outros fatores que o desestimulam no processo. Esse jovem/adulto não pode ser tratado como uma criança que está conhecendo o mundo com suas vantagens e desvantagens, mas sim como um ser objetivo, que precisa de conhecimento teórico-prático, como propõe as orientações pedagógicas da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC (SECAD):

Esses alunos vêm para a escola com crenças e valor já construídos: eles trazem uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por vivência social, família e profissional. [...]. São alunos que querem, ao irem à escola, a aplicação imediata do que aprendem (RUOTTI, 2008. p. 28).

## **2.1 A importância da produção escrita na EJA**

O aluno inserido na Educação de Jovens e Adultos demonstra um ritmo acelerado de ensino e lento de aprendizado, visto que o tempo para o aprendizado é muito reduzido e faz com que os professores “acelerem” o conteúdo dentro da sala de aula. Uma das habilidades mais trabalhadas no ensino como um todo é a leitura e a escrita, tendo em vista que os professores das outras disciplinas trabalham essas modalidades nas suas aulas. Em muitos casos, os alunos da EJA entram no ensino com um alto grau de dificuldade em ler e escrever, muitos até analfabetos, o que faz com que seja necessário enfatizar o processo de leitura e escrita para fixação das letras, sílabas etc. Nesses casos, esses alunos quase sempre não têm acesso a livros, jornais ou revistas para desenvolver essas habilidades, o que torna esse processo lento, uma vez que o processo da leitura e da escrita é visto somente na escola.

Segundo Geraldi (1993), há duas formas da prática da escrita: a produção “para a escola” e a produção “na escola”. A primeira é a que o aluno produz somente na forma de atividades solicitadas pelo professor, na escrita de provas e trabalhos, ou seja, essa forma de produção é “imposta” ao aluno e não há propósito comunicativo; a segunda o aluno pode utilizar seu ponto de vista para explicar ou desenvolver textos levando em consideração o contexto para a produção.

Sob o ponto de vista de desenvolvimento de habilidade, as duas formas de praticar a escrita são válidas, levando em consideração que o aluno precisa ler e escrever exaustivamente para melhor fixar as formas das letras para evolução no ensino, porém, a segunda forma de produção é melhor desenvolvida, uma vez que o aluno assume o papel de escritor e isso se torna significativo para a produção de um bom texto. Ao analisar isso, vemos que o aluno, ao elaborar um texto escrito, não terá sucesso somente pela codificação dos símbolos no papel, mas também ao utilizar os métodos preliminares, como o planejamento do texto, as fases de produção, a revisão e talvez até a reescrita.

O papel do docente nessa fase é de extrema importância, pois ele precisa enxergar o papel da educação como percursora de transformação social, refletindo e refratando o ensino, como mostra Ribeiro (2013, p. 59) na sua metáfora de Alice no país das maravilhas e Narciso em relação aos espelhos,

Refletir tão somente sobre esse ou aquele ato educativo não nos basta. O espelho reflete aquilo que se apresenta a sua frente. E o professor não pode, a respeito de sua prática docente, simplesmente refletir, mas deve, sobretudo, refratar. No sentido de não somente contemplar “seu fazer”, mas de colocar-se como aquele que se refaz na sua ação de fazer. Refratar é ir além da imagem projetada, é criar outra imagem a partir do reflexo, é somar a partir das divisões, é multiplicar nas subtrações.

Dessa forma, o professor deve criar condições para que o aluno, ao ouvir o professor, se sinta autor da sua própria história, literalmente, escrevendo e comandando sua escrita, utilizando o conhecimento adquirido apenas como suporte, levando em consideração que esse processo irá ajudá-lo na sua vida como um todo, sabendo discutir criticamente sobre diversos assuntos abordados, buscando assim, alternativas viáveis para criar sua cidadania.

## **2.2 O ensino de gênero textual e do gênero textual verbete na EJA**

O interesse pelo estudo do ensino de gênero textual vem crescendo no Brasil, tendo em vista a quantidade de trabalhos publicados acerca do tema. Percebe-se que essa é uma ferramenta bastante valiosa para o ensino da língua materna, pois contribui para o desenvolvimento do conhecimento e ajuda professores e alunos na aplicabilidade dos diferentes gêneros que são aprendidos. O ensino dos gêneros textuais transforma a sociedade como um todo, uma vez que o aluno, ao aprender, desenvolve o processo de leitura e escrita de diferentes gêneros e reproduz isso na esfera social.

Os gêneros textuais são constituídos de ótimos materiais para o processo de ensino-aprendizagem, são eles a bula de remédio, o poema, o seminário, o edital, o conto de fada, as lendas, enfim, uma gama de diferentes formas de escrever um texto que podem ser estudados de diferentes formas, nos diferentes níveis de ensino.

Os alunos precisam entender que quando se trabalham os gêneros na sala de aula, eles estão trabalhando também as diversas infinitudes de interação humana, pois, os diferentes objetivos comunicativos que estão presentes na sociedade se espelham nos diferentes tipos de gêneros. Trabalhar esse tema em sala de aula gera resultados positivos, pois o estudo dá oportunidade ao aluno de ter contato com diferentes usos da língua, além do que, os assuntos que podem ser abordados usando os diferentes gêneros fazem com que o aluno sinta-se ser participante crítico da sociedade.

Dentre os diversos gêneros textuais, temos o gênero textual verbete, geralmente presente nos dicionários. Muitos alunos, após aprenderem o que é gênero textual, questionam se o dicionário realmente se encaixa nessa categoria linguística. Podemos ver o dicionário como um texto e, como tal, se encaixa numa categoria textual, sendo esse um recurso didático

raramente utilizado nas escolas, principalmente pela falta de conhecimento dos professores no assunto.

De acordo com Vilarinho (2018, p. 151),

O dicionário, também pode ser denominado repertório lexicográfico, é um livro para ser consultado, o que possui características específicas que atendem as demandas de práticas sociais ao fornecer informações linguísticas a respeito do lexema, por isso é possível afirmar que esse livro é um gênero textual.

Esse recurso se torna ainda mais importante quando se fala da educação de jovens e adultos, tendo em vista que, geralmente, esses alunos passaram muito tempo longe da escola e se esqueceram de como se usa o dicionário, a localização dos verbetes e isso se torna um retrocesso, pois o dicionário é carregado de significados, e são os significados que constroem o mundo.

O objetivo de ensinar esse gênero textual na educação de jovens e adultos é, além de trabalhar o processo da habilidade escrita, trabalhar também o imagético do aluno, propondo que ele aprenda conceitos e assim o use como um referencial para desenvolver a produção. Segundo Matias (2014, p. 40),

[...] o verbete é um texto escrito de caráter informativo, que utilizamos para consulta e é destinado a explicar um conceito. O verbete é um texto descritivo que tem como função, a referencial. O verbete é um gênero escrito, que apresenta um conjunto de definições e exemplos, podendo ser incentivado aos nossos alunos, desenvolvendo, assim, a produção.

O uso do dicionário auxilia no processo de produção escrita, já que além de o consulente ser o alvo do dicionário, esse traz os significados das diversas palavras e, sabendo o significado, o aluno poderá escrever um texto mais completo, rico nas mais variadas palavras e na sua correta adequação vocabular. Além de mostrar o conceito do verbete, o dicionário ensina a categoria gramatical, seleciona exemplos, traz a etimologia, a regência e outros elementos que auxilia o consulente. Dessa forma, concluímos que o dicionário é ferramenta indispensável para o ensino na EJA.

### 3. BASES TEÓRICAS

#### 3.1 Gêneros textuais

Com o objetivo de apresentar o referencial teórico deste trabalho, falaremos sobre os conceitos de gêneros de acordo com Bakhtin (1997), Marcuschi (2007, 2008) e Schneuwly e Dolz (2004). Além de falar sobre a relevância do letramento de acordo com Bezerra (2002).

Em língua portuguesa, trabalhamos o texto como umas das principais ferramentas para o processo de ensino-aprendizado. O texto funciona como um excelente material para se trabalhar gênero dentro da sala de aula, além de ter outras funções, o texto apresenta uma dimensão que vai além do que está codificado em símbolos, ele representa uma prática social, uma vez que a sociedade é permeada pela produção escrita e quando escrevemos, mostramos nossa identidade e a onde pertencemos. De acordo com Beaugrande (1997, p. 10), o texto “é um evento comunicativo no qual convergem ações sociais, cognitivas e linguísticas”, dessa forma, ao escrever um texto, trabalhamos diversas habilidades, que vai do exercício cerebral ao processo de lápis e papel na mão.

A importância do texto vai além do evento comunicativo, pois segundo Ruotti (2008, p. 50),

Para construir um texto é também necessário considerar os conhecimentos que o escritor tem sobre o código e os processos de composição de um texto. Esses conhecimentos possibilitarão a articulação entre os diferentes momentos da vida social, as suas impressões sobre elas, a forma mais adequada de manifestá-las no texto escrito, as estratégias que irá dispor para tal, etc.

Ou seja, o processo de produção textual leva em consideração o ambiente e o discurso, além dos conhecimentos do signo linguístico adquiridos pelos alunos. Ao lembrar de discurso, inspiramo-nos em Bakhtin que elucida os gêneros do discurso na sociedade, ao falar que

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 262)

Ao produzir o texto, o aluno irá levar em consideração as reflexões que contribuirão para o seu texto, construindo sentido por meio da prática social, como diz Ribeiro e Oliveira (2016, p. 135)

O texto se constrói e tem sentido quando imerso em uma prática social. Dessa forma, o que impulsiona o indivíduo a começar a escrever o texto é a motivação, é a razão para escrevê-lo. Como, por exemplo, defender uma opinião, reivindicar um direito, expressar uma emoção, relatar uma experiência, entre outros.

Assim como a sociedade, as línguas e os gêneros vão se modificando e se adaptando de acordo com o ambiente em que estão inseridos. Não há uma uniformidade nos gêneros do discurso, eles são plásticos e vão ocorrendo naturalmente nas situações do cotidiano, em que se deve olhar a maneira (formal ou informal) e qual a interação que há entre o emissor e o receptor. Vale lembrar que os gêneros podem se apresentar de maneira oral e discursiva.

O foco deste trabalho será no gênero na forma discursiva, ou seja, no gênero textual. Segundo Marcuschi (2008, p. 155), gênero textual é “um texto materializado em situações comunicativas recorrentes”, dessa forma o ato comunicativo feito pelo indivíduo se efetua pelo uso funcional da língua. Confunde-se muito os gêneros textuais com os tipos textuais que, logicamente, um não acontece sem o outro, agindo de forma complementar. Brito (2015) explica que o “tipo textual é uma espécie de estruturação teórica que é determinada pela sua natureza linguística composicional”, correspondendo as seguintes categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

A definição que Marcuschi (2007, p. 21 e 22) apresenta para diferenciar gênero textual e tipo textual é apresentada da seguinte forma:

- a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

Para melhor explicar isso, Marcuschi (2007) elaborou um quadro que visualiza melhor os conceitos de tipo e gêneros textuais.

#### Quadro 1: Tipos textuais e gêneros textuais

## TIPOS TEXTUAIS

1. constructos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas;

---

2. constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados e não são textos empíricos

---

3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;

---

4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição

## GÊNEROS TEXTUAIS

1. realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;

---

2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;

---

3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;

---

4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Para a introdução de gêneros textuais na sala de aula, deve haver preparo dos professores para abordar esse assunto e discuti-lo, mostrando os diversos gêneros textuais e diferenciando-os dos tipos textuais, mostrando ferramentas que auxiliem o aluno a saber utilizá-los de maneira correta e proveitosa. Marcuschi (2005, p. 35) afirma que “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus diversos usos autênticos no dia a dia”.

Em um contexto de letramento, Bezerra (2002, p. 40) afirma que

[...] qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou escrita é um evento de letramento; o que implica a existência de inúmeros gêneros textuais, culturalmente determinados, de acordo com diferentes instituições e usados em situações comunicativas reais.

Dessa forma, ao trabalhar os gêneros textuais na sala de aula, o professor além de ensinar os gêneros, exerce a prática do letramento aos alunos da EJA, ensinando-os que em diversos tipos de situações sociais que existem no cotidiano, pode estar inserido algum gênero textual.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN, ao propor o ensino dos gêneros textuais, tem como o objetivo a prática das habilidades de produção e compreensão escrita vinculadas a leitura, explicando que

A leitura na escola tornou-se, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a

diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura e os diferentes para quês: resolver um problema prático, se informar, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros. Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não formarão leitores competentes. (BRASIL, 1997, p. 41 e 42)

Dessa forma, os PCN destacam a importância de trabalhar os gêneros textuais, com o intuito de promover as habilidades de competência comunicativa do aluno. Assim, as orientações dos PCN são apresentadas da seguinte forma:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. (BRASIL, 1997, p. 28)

Já que todo texto pertence a algum gênero, é papel do professor utilizar em sala de aula textos que circulam na sociedade, pois dessa forma, o aluno se sentirá contemplado em saber que há o acesso nesses textos. Os PCN usam os gêneros textuais para trabalhar as competências textual e discursiva desvinculada da gramática normativa, pois essa é robotizada e não é interessante seu uso para o ensino de gênero textual na EJA.

Schneuwly e Dolz (2004) propõe um agrupamento de gêneros, que consiste na organização de gêneros textuais de acordo com as semelhanças e as situações de produção de cada um, como demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2: Proposta de agrupamento de gêneros

<i>Domínios sociais de comunicação</i> Aspectos tipológicos <b>Capacidades de linguagem dominantes</b>	<b>Exemplos de gêneros orais e escritos</b>
<i>Cultura literária ficcional</i> Narrar <b>Mimesis da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil</b>	conto maravilhoso conto de fadas fábula lenda narrativa de aventura narrativa de ficção científica narrativa de enigma narrativa mítica <i>sketch</i> ou história engraçada crônica literária biografia romanceada romance romance histórico novela fantástica conto crônica literária adivinha piada ...
<i>Documentação e memorização das ações humanas</i> Relatar <b>Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo</b>	Relato de experiência vivida relato de viagem diário íntimo testemunho anedota ou caso

	autobiografia <i>curriculum vitae</i> ... notícia reportagem crônica social crônica esportiva ... histórico relato histórico ensaio ou perfil biográfico biografia ...
<i>Discussão de problemas sociais controversos</i> Argumentar <b>Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição</b>	textos de opinião diálogo argumentativo carta de leitor carta de reclamação carta de solicitação deliberação informal debate regrado assembléia discurso de defesa (advocacia) discurso de acusação (advocacia) resenha crítica artigos de opinião ou assinados editorial ensaio ...
<i>Transmissão e construção de saberes</i> Expor <b>Apresentação textual de diferentes formas dos saberes</b>	texto expositivo (em livro didático) exposição oral seminário conferência comunicação oral palestra entrevista de especialista verbete artigo enciclopédico texto explicativo tomada de notas resumo de textos expositivos e explicativos resenha relatório científico relato oral de experiência ...
<i>Instruções e prescrições</i> Descrever ações <b>Regulação mútua de comportamentos</b>	instruções de montagem receita regulamento regras de jogo instruções de uso comandos diversos textos prescritivos ...

Nessa proposta, cada gênero necessita de um ensino adaptado, pois os diferentes gêneros apresentam características específicas, entretanto, os gêneros podem ser agrupados de acordo com certas regularidades linguísticas. Os autores apresentam essas regularidades da seguinte forma: narrar, expor, argumentar, instruir e relatar. Observamos que os autores do quadro apresentam as seguintes divisões na primeira coluna: *Domínios sociais de comunicação*, *aspectos tipológicos* e *capacidades de linguagem dominantes*. Neste trabalho, o foco do estudo será no gênero textual verbete.

### 3.2 Gênero discursivo/textual verbete

O verbete, segundo o quadro proposto por Schneuwly e Dolz (2004), apresenta a seguinte classificação: *Domínios sociais de comunicação*: Transmissão e construção de saberes; *Aspecto tipológico*: Expor; *Capacidade de linguagem dominante*: Apresentação

textual de diferentes formas dos saberes. Levamos em consideração que os gêneros textuais exercem papel fundamental na vida em sociedade e faz interferência direta no cotidiano das pessoas, dessa forma, veremos qual o papel do verbete inserido neste contexto.

Em uma abordagem inicial, falaremos sobre a noção do léxico a partir de uma pequena viagem histórica pela linguística. Se entende por léxico, segundo Rey-Debove (1984, p. 46) como o “conjunto das unidades submetidas às regras da gramática dessa língua, sendo a junção da gramática e do léxico necessária e suficiente à produção (codificação) ou à compreensão (descodificação) das frases duma língua.”, dessa forma compreendemos o léxico como o conjunto de palavras existentes em uma língua e esse conjunto é submetido às regras gramaticais da língua.

De acordo com Basilio (2006, p. 9),

[...] o léxico é uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados.

Dessa forma, o léxico exerce papel fundamental na sociedade, pois é a partir dele que atestamos a existência de uma língua. Para melhor entender a importância do léxico na nossa sociedade, torna-se necessário a discussão entre o léxico, cultura e a necessidade do homem de nomear as coisas que constituem o mundo. Em relação a isso, evocamos os estudos de Ferdinand de Saussure sobre o signo linguístico.

O signo linguístico proposto por Saussure é caracterizado pelo significado e o significante, em que o primeiro traz consigo o conceito e o segundo, a imagem acústica. De acordo com Villarinho (2018, p. 150), “o signo linguístico pode ser caracterizado como lexema e termo”, entendemos como lexema “na língua comum, as unidades lexicais” e “na linguagem de especialidade” o termo. Para esses estudos, temos o campo da lexicografia, que estuda os lexemas e o campo da terminologia, que estuda o termo.

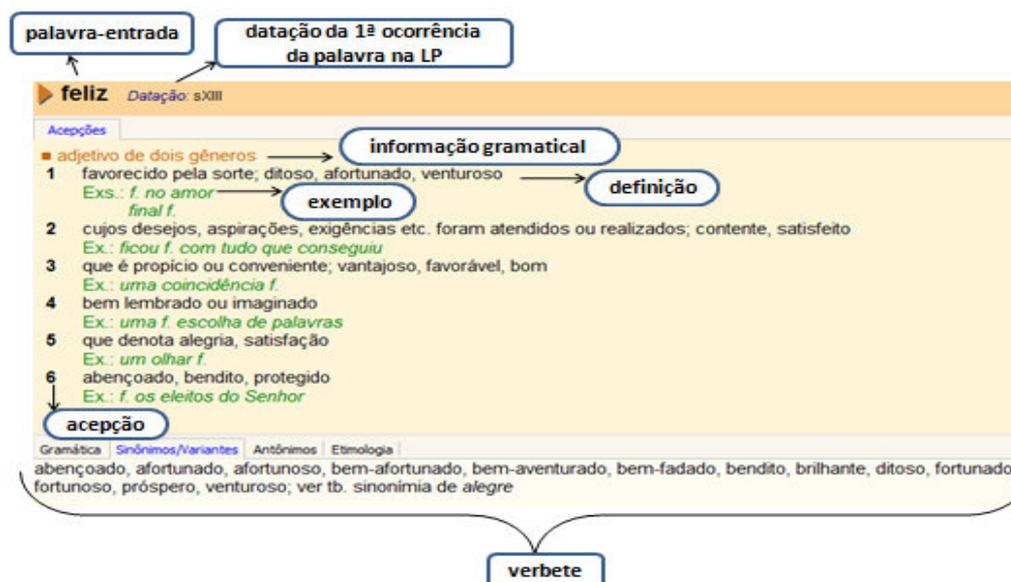
Quando falamos de dicionário, logo pensamos em várias palavras e seus significados. Segundo Villarinho (2018, p. 151) o dicionário “é um livro para ser consultado, o qual possui características específicas que atendem as demandas de práticas sociais ao fornecer informações linguísticas a respeito do lexema, por isso é possível afirmar que esse livro é um gênero textual”, assim, vemos que o dicionário é fundamental para usar na habilidade de produção textual, tirando dúvidas sobre palavras desconhecidas e auxiliando os alunos nessas produções.

Já esclarecido que o dicionário é um gênero textual, como lemos esse livro? O livro dicionário é composto de diversos verbetes, que é o conjunto de todas as informações que determinada palavra possui no dicionário. Em um verbete podemos encontrar a palavra-entrada, as informações gramaticais (que podem aparecer na forma de classe gramatical, gênero, transitividade verbal, conjugação verbal, divisão silábica etc), a definição, a etimologia e o contexto. O verbete é apresentado como um texto de caráter informativo, uma vez que esse gênero textual é encontrado em livros nos quais se realizam consultas, como no dicionário.

No quadro 3 podemos encontrar o exemplo de um verbete.

Quadro 3: Verbetes *feliz* do Dicionário eletrônico de Língua Portuguesa

Fonte (HOUAISS, 2009)



Ao analisarmos o quadro, observamos diversas informações, como palavra-entrada, definição, etimologia, acepção, etc. O entendimento dessas informações é crucial para uma boa compreensão do verbete, dessa maneira, iremos demonstrar o que essas partes significam. A palavra-entrada é definida como “a cabeça do verbete [...], que comanda todas as informações do verbete”. (FAULSTICH, 2011, p. 191). A definição “é um enunciado que expõe de forma sumária e genérica as características genéricas e específicas, de um objeto, inserindo-o num determinado campo do conhecimento”. (FAULSTICH, 2011, p. 195). A etimologia “busca o significado de uma palavra na origem [...]” (FAULSTICH, 2011, p. 190)

Observamos que saber as informações do dicionário é importante para uma boa produção textual, uma vez que esse livro ajuda os alunos a encontrar sinônimos, parônimos, antônimos, classe gramatical e outras informações essenciais para a produção de um bom

texto. Dessa forma, iremos mostrar nos próximos capítulos como os alunos da EJA podem trabalhar esse gênero pouco estudado dentro da sala de aula.

#### **4. O CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GUARÁ**

O Centro de Ensino Fundamental 08, localizado na Região Administrativa do Guará é uma escola da rede pública do Distrito Federal, integrada a Secretaria de Educação do DF, vinculada à Diretoria Regional de Ensino do Guará. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a escola é um prédio composto por 09 blocos, sendo 03 blocos para salas de aulas. Possui 01 cantina escolar, 02 banheiros dos alunos, 01 banheiro adaptados para alunos cadeirantes, 03 banheiros para professores e servidores e 01 depósito de Educação Física. São 14 salas de aulas, 02 salas de aula para alunos TGD e alunos DI, 01 sala dos professores e 01 sala de direção.

Na escola há também 01 laboratório de informática, 01 sala de leitura, 01 sala de recursos, 01 sala de apoio a Direção, 01 secretaria escolar, 01 sala de vídeo, 01 mecanografia e 01 sala do administrativo. Além de duas quadras de esportes, sendo uma descoberta e outra coberta.

Atualmente, é oferecido na escola o Ensino Fundamental de 09 anos – séries finais (6º, 7º, 8º e 9º ano) na modalidade regular e PAAE, 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens e Adultos e classes de ensino para TGD e DI. A escola funciona nos três turnos.

##### **4.1 Projeto Político Pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará**

De acordo com Sesi (2003) “uma das dimensões a ser considerada no Projeto Político Pedagógico da escola é a dimensão técnica que estabelece as estratégias e os instrumentos para a concretização e gestão pedagógica, ou seja, é o PPP que vai nortear a ação dos professores na sala de aula”. Dessa forma, o PPP de uma escola é de extrema importância para ser subsídio para os professores melhorar suas aulas e ter um objetivo no planejamento, formas de avaliação etc.

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, o PPP do CEF 08 do Guará oferece o 1º e 2º segmentos na maneira semestral, ou seja, cada semestre cursado pelo aluno é equivalente a um ano regular. De acordo com o PPP, uma das questões primordiais a serem trabalhadas na EJA é em relação ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, obedecendo as regras da LDB. Em relação a isso, o projeto fala que

[...]a ideia é desenvolver praticas educacionais e político-pedagógicas sob enfoque do componente curricular da língua portuguesa, em consonância com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e

para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que regulamenta a lei 10.639/03.

Esse tema, geralmente, é trabalhado em formas de oficinas, em que o aluno escolhe temas do próprio meio em que está inserido e expõe opiniões sobre. Ao caminhar pela escola, observamos cartazes dessas oficinas, mostrando a vida de *rappers*, a cultura do candomblé e a biografia de escritores e artistas negros.

O PPP do CEF 08 também propõe que sejam realizados os dias letivos temáticos do EJA, em que hajam encontros mensais da coordenação pedagógica para promover dias de “linguagens pedagógicas diversas como: projetos de leitura na biblioteca, inclusão digital nos laboratórios de informática, atividades com vídeos temáticos, palestras, oficinas dentre outras”. Essa forma lúdica de ensino é interessante para o público da EJA, uma vez que esse grupo precisa ter acesso as essas outras formas de aprendizado.

A evasão escolar na EJA é algo bastante preocupante do CEF 08. Foram realizadas algumas observações nas aulas de língua portuguesa por parte do pesquisador na escola durante 10 dias. Foi solicitado pelo pesquisador à secretaria da escola o quantitativo de alunos matriculados em cada série/ano, no 6º ano tem um total de 32 alunos matriculados no sistema, no 7º ano, 63 alunos e no 8º ano, 79 alunos. Esse não é o quantitativo presente na sala de aula, onde observou-se que o máximo de alunos presentes no 6º ano foi 5 alunos, no 7º ano foi 13 alunos e no 8º ano, 17 alunos, ou seja, muitos alunos se matriculam e por algum motivo não comparecem as aulas. As aulas de português dessas três séries são realizadas 5 vezes por semana e, cada aula possui 45 minutos de duração, tendo uma carga horária semanal de 3 horas e 45 minutos de aula.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 5.1 Pesquisa-ação

Para a realização deste trabalho, verificou-se que a estratégia metodológica de pesquisa mais satisfatória para a geração de dados e análise do *corpus* produzido pelos alunos, seria o método da pesquisa-ação elaborado por Michel Thiollent. De acordo com este autor,

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14)

Para a realização desse método de pesquisa é necessário que o pesquisador seja engajado de forma colaborativa nos aspectos sociais e ideológicos dos participantes. Assim, esse tipo de pesquisa na sala de aula permite que o professor seja de função integrante na vida pedagógica dos alunos, fazendo com que ele se envolva no projeto e solucione os problemas que ali se criaram. Nesse tipo de pesquisa, o aluno consegue seu desenvolvimento após as reflexões trabalhadas junto com o professor, fazendo com que o conhecimento adquirido seja posto em prática e não somente guardado.

O trabalho investigativo foi baseado em duas produções textuais desenvolvidas pelos alunos, sendo uma produção obrigatoriamente do gênero verbete, tendo como tema palavras do mundo financeiro; e a outra produção de tema livre.

A pesquisa foi realizada, inicialmente com 15 alunos, distribuídos em 9 alunos do 7º ano e 6 alunos do 8º ano do Centro de Ensino Fundamental 08 da Região Administrativa do Guará. Foi solicitado aos alunos que preenchessem um questionário e realizassem duas produções textuais, ao qual, os alunos concordaram em participar e assim assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II).

### 5.2 Questionário

Para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisas de campo com alunos na perspectiva qualitativa. Esse tipo de pesquisa, de acordo com Portela (2004) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”, ou sejam, nesse método científico, o objeto analisado é entendido a partir de suas experiências individuais e particularidades, dessa forma, para identificar o perfil dos alunos da EJA, foi elaborado e aplicado um questionário (Anexo I) a 24 pessoas de três séries do ensino fundamental (6º, 7º e 8º anos), que se concentrou em

perguntas relacionadas às características pessoais, ao acesso do aluno a leitura e a sua relação com a escrita.

A faixa etária dos alunos varia de 16 a 69 anos, sendo doze do sexo feminino e doze do sexo masculino, a maioria dos alunos são empregados, com faixa de rendimento de até 1 salário mínimo. Dentre as respostas no campo “O que fez você optar pela Educação de Jovens e Adultos – EJA?”, encontramos alunos que mudaram de cidade e com isso perderam o tempo na escola, quantidade de reprovações, a vontade de terminar os estudos, o interesse em estudar, a oportunidade de mudar de vida, ter um emprego melhor e para aprender um pouco mais. A maioria dos alunos obteve reprovação no ensino fundamental I e II na modalidade regular de ensino. Quando questionados sobre o tempo que ficaram sem estudar, a maioria respondeu que ficou 2 anos ou mais longe da escola.

São diversos os motivos pelos quais os alunos interromperam os estudos, como amizades de má influência, desânimo, a inserção precoce no mercado de trabalho, a perda de um amigo, engravidar, dificuldade em aprender, dificuldades financeiras, falta de tempo, problemas familiares e falta de interesse. Observa-se que esses alunos advêm de famílias, em relação aos estudos, variadas, em que os alunos têm pais com ensino fundamental incompleto, mas também outros com ensino superior completo. O objetivo de terem retornado ao ensino foi para concluir os estudos, e muitos pretendem continuar os estudos.

A maioria dos alunos possuem acesso a livros, geralmente em casa ou na escola, além disso, possuem também computadores e acesso a internet. Quanto ao acesso a dicionários, doze alunos possuem acesso a essa ferramenta. Poucos alunos recorrem ao dicionário quando desconhecem uma palavra, a maior parte busca o significado das palavras na internet.

Quando esses alunos são questionados em relação a sua habilidade de leitura, nove alunos se consideram um “bom leitor”, pois segundo eles, “não precisam pensar muito ao ler uma palavra”, “é inteligente”, “está sempre buscando conhecimento”, “está sempre tirando um tempo para ler” ou “lê mangás”, um se considera um pouco “bom leitor”, pois tem “dificuldade de memória”, oito não se consideram um “bom leitor”, pois “não pega livro para ler”, “não gosta de ler”, “não tem o costume de ler em função de trabalhar muito” ou “sente dificuldade”, três se consideram “mais ou menos” e três não responderam.

Quando questionados se se consideram um “bom escritor”, quatro alunos responderam que sim, um aluno escreveu “amo escrever”, dois alunos consideram que são mais ou menos e quinze alunos não se consideram um bom escritor, sendo que um desses não se considera, pois, “a letra é feia”.

Ao final do questionário, foi perguntado “O que ajudaria você a escrever melhor?”, as respostas foram: praticar mais, reforço, estudar em casa, tempo para estudar, saber ler melhor e a maioria acha que ler ajudaria a escrever melhor. Um aluno considera que nada o ajudaria a escrever melhor.

A relevância de aplicar esse questionário é a de conhecer a realidade que o aluno está inserido, além do professor conhecer o seu público, saber das suas dificuldades, suas crenças, valores e costumes, tornando a aula mais que um ambiente de transmissão de informação, mas sim em um ambiente de relações pessoais, de interação e de discussão social.

### **5.3 Atividades propostas**

As atividades foram aplicadas aos alunos do 7º e 8º anos do ensino fundamental da EJA, com um total de 15 alunos. Foram regidas duas aulas, cada uma com duração de 45 minutos. Foram propostas duas atividades de produção textual. Os objetivos gerais dessas atividades era que o aluno conhecesse o dicionário, o seu funcionamento e a sua aplicabilidade, vendo essa ferramenta como algo fundamental para a aprendizagem, tanto no âmbito escolar, como na vida em sociedade, além de proporcionar ao aluno trabalhar a competência linguística textual, exercendo a criatividade na produção de definições.

Os objetivos específicos esperados na aula foi aprender a manusear, a estrutura e como procurar verbetes no dicionário, localizar palavras específicas para se familiarizar com o dicionário, ensinar acepções e ambiguidades, exercitar a função autodidata do aluno, entender a leitura e a escrita como um processo de conhecimento e produzir acepções a partir do conhecimento adquirido. Os recursos utilizados na aula foram os dicionários, lousa e pincel.

A atividade foi dividida em cinco momentos. No primeiro momento foi realizada uma análise prévia com os alunos sobre o conhecimento que eles possuíam sobre gênero textual e dicionário, fazendo as seguintes perguntas: “*Vocês sabem o que é gênero textual?*” e “*Vocês sabem que o verbete é um gênero textual?*”. No segundo momento, foi explicado o que é o gênero textual, usando exemplos de textos do livro didático e especificadamente do gênero textual verbete, apresentando aos alunos diversos tipos de dicionários (Aurélio, Houaiss, dicionário escolar e dicionários bilíngues em inglês, espanhol e francês).

O terceiro momento foi usado para explicar o que são as acepções dos dicionários, usando exemplos de ambiguidade com os verbetes *manga* e *banco*. No quarto momento foi solicitado aos alunos que escrevesse as definições de pelo menos duas palavras que foram distribuídas no quadro. Foi solicitado aos alunos que escrevesse somente as definições e não as outras partes que estruturam o verbete (como a classe gramatical, exemplo etc). Por serem

jovens/adultos, foram selecionadas palavras do âmbito financeiro, pois geralmente eles têm mais contato com essas palavras e muitas das vezes não sabem seu significado. As palavras foram: *à vista, a prazo, anuidade, dívida, empréstimo, extrato, inflação, poupança, renda bruta, renda líquida, cheque, consórcio, empréstimo consignado, débito, negativado, débito automático, financiamento, lançamentos futuros, negociação, pagamento mínimo, SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) e senha*. O objetivo da atividade era fazer com que os alunos, livremente, escrevessem a definição dos verbetes selecionados, podendo usar suas experiências pessoais para explicar o que significa. Cada aluno deveria escolher duas palavras, sendo que essas não poderiam ser usadas por outro aluno. A escolha de palavras foi realizada por meio de um sorteio.

O quinto momento foi usado para a produção textual. Após escreverem o significado, foi entregue o conceito do “Glossário Simplificado de Termos Financeiros” produzido pelo Banco Central do Brasil, a cada um dos alunos, para verificarem se o que escreveram se aproxima do que está escrito no dicionário. Após verificarem, foi solicitado que escrevessem um texto de 5 a 10 linhas sobre qualquer assunto, nesse texto, era obrigatoriamente necessário usar as duas palavras que escolheram para escreverem os significados.

Ao realizar essa atividade, esperava-se que o aluno tenha um conhecimento amplo sobre o uso do dicionário, a localizar verbetes e a importância do dicionário, ampliando assim seu vocabulário e ajudando positivamente na sua produção textual.

#### **5.4 Abordagem inicial com os alunos, do tema e conceituação do verbete. Atividade 01 – 01 aula**

Para a abordagem inicial do tema e solucionar a questão de “quebrar o gelo” com os alunos, começamos a aula fazendo um breve histórico da vida do professor/pesquisador, contando um pouco sobre a história de sua mãe que cursou a EJA. Com isso, esperava-se que o aluno se sentisse familiarizado com o professor e visse que sua realidade não é tão distante assim, além de mostrar isso como um fator motivacional para o aluno. Ao abordar o tema “gênero textual”, utilizou-se a história da mãe do pesquisador, relatando que sempre quando ela ia fazer provas no EJA, ENCCEJA, ENEM ou provas de concurso público, ela se deparava com esse termo e nunca sabia ao certo o que era. A partir disso, o professor/pesquisador questionou os alunos: “*Vocês sabem o que é gênero textual?*”.

Foi dada uma aula de 45 minutos explicando o que é gênero textual, gênero textual verbete, explicou-se como se usa o dicionário, qual a diferença entre dicionário, enciclopédia

e glossário, mostrando aos alunos diversos tipos de dicionários e glossários e ao fim da explicação foi solicitado uma atividade inicial de produção de verbetes. Eles teriam que escolher dentre as 22 palavras distribuídas na lousa, 2 palavras do mundo financeiro e escrever seus significados. A seguir transcrevemos de maneira fidedigna os conceitos apresentados pelos alunos do 7º ano. Para manter o sigilo da identidade do aluno, vamos enumerar as produções como 7.1, 7.2, 7.3 e assim por diante. Foram destacadas em negrito as palavras que os alunos escolheram e como eles a escreveram.

Aluno 7.1

**Débito:** *Cartão de Dinheiro*

**Débito automático:** *máquina de cartão*

Aluno 7.2

**A vista:** *No dinheiro. Pagamento sem divisão*

*No dinheiro ou debito*

**Divivida:** *Valor em dinheiro que deve pagar.*

*Dinheiro pego emprestado*

Aluno 7.3

**empréstimo** *é você pegar um valor alto para você pegar uma casa ou um carro.*

**Extrato** *é para você saber quanto você tem em sua conta.*

Aluno 7.4

**Renda Liquida**

*Renda líquida e o restantes do salario.*

*Depois que você paga os impostos*

**cheques** *e importante para fase parcelamento de compra ou negocio*

Aluno 7.5

**Senha:** *A senha seve para e guransa do cartão*

**consórcio:** *O consórcio é para a copra da casa propria e para e ao pra coisa*

Aluno 7.6

**Poupança** *é pra popar o dinheiro e ter um juro poquinho por meses*

*A Prazo é fazer empréstimo de dinheiro é pagar por meses*

Aluno 7.7

***Negociação***

*o que é negociação é quando a pessoa entra em cotato com o banco para negociação da dívida que está devendo para o banco. pro isso se chama negociação.*

***SCAC\****

*Qua é o ciginificado da palavra scac é o nome da pessoa negativado.*

Aluno 7.8

***ÂNUIDADE PAGA*** *uma veze Ano*

***RENDA BRUTA EU CARARIO TABELADO***

A seguir transcrevemos de maneira fidedigna os conceitos apresentados pelos alunos do 8º ano. Para manter o sigilo da identidade do aluno, vamos enumerar as produções como 8.1, 8.2, 8.3 e assim por diante. Foram destacadas em negrito as palavras que os alunos escolheram e como eles a escreveram.

Aluno 8.1

***Á VISTA*** *Eu gosto muito de compra Á VISta*

***Anuidade*** *São conjunto de pessoas que se junta para resolver um problema*

Aluno 8.2

***Senha:*** *senha de faceBook ou senha de um banco, senha de algum email, senha do celular  
senha de algum cartão de credito, senha de computador*

***Conorcio:*** *que voce esta pagando algum carro.*

Aluno 8.3

***A prazo:*** *“A prazo” significa ter um prazo para efetuar um pagamento ex: A longo prazo. ou um prazo para fazer algo.*

***Financiamento:*** *financiamento é quando você precisar comprar algo e não tem o \$\$ correspondente dai posso dar uma primeira entrada e ir pagando com o decorre do tempo.*

Aluno 8.4

**Empréstimo:** Algo que você pede emprestado de alguma agência Bancaria um valor para facilitar a sua vida econômica. Você poderá pagar futuramente em várias passelas.

**poupança:** É sua agência aonde você guarda seu dinheiro para planos futuros.

Aluno 8.5

**Divida:** Quando você deve alguma coisa, não paga.

**Débito:** Quando você paga na hora, compra.

Aluno 8.6

**Extrato:** tirar extrato da conta

**Cheque:** epositar o cheque

Aluno 8.7

**Negativado:** dever dinheiro para o banco

**Negociacão:** ato de negociar. Fazer u trato com uma pessoa

Ao realizar essa atividade, observamos que termos mais complexos como: empréstimo consignado, inflação e pagamento mínimo não foram escolhidos, apesar de serem termos que estão presentes nas mídias o tempo todo, observa-se que os alunos não conhecem seu significado e por isso o receio em escolherem essas palavras e errarem o conceito. Dentre os 22 verbetes que os alunos poderiam escolher, 18 foram selecionados e a ocorrência nos textos das palavras é demonstrada de acordo com a Tabela 1:

Tabela 1

Palavra	Ocorrência
A prazo	2
À vista	2
Anuidade	2
Cheque	2
Consórcio	2
Débito	2
Débito automático	1
Dívida	2
Empréstimo	2

Extrato	2
Financiamento	1
Negativado	1
Negociação	2
Poupança	2
Renda bruta	1
Renda líquida	1
Senha	2
SCPC	1

Após terem escrito os conceitos dos termos, foi entregue pelo pesquisador os conceitos desses verbetes que estão no “Glossário Simplificado de Termos Financeiros” elaborado pelo Banco Central do Brasil, a fim de que os alunos conferissem se o que escreveram estava de acordo com o que estava sendo mostrado no Glossário. A seguir, discutiremos sobre os conceitos e a produção dos alunos.

Seguindo a ordem alfabética do Glossário, iremos analisar os verbetes.

*a) A prazo*

De acordo com o referido livro, o conceito desse verbete é apresentado da seguinte forma:

Pagamento em data posterior à compra. Desse modo, o comprador não paga no momento da compra, mas fica com uma dívida (o dever de pagar no futuro), e o vendedor, com um crédito (o direito de receber no futuro). *Exemplo de uso: Essa loja aceita pagamento a prazo?*

Os alunos 7.6 e 8.3 selecionaram esse verbete para escreverem a definição. Observou-se que o aluno 7.6 fez referência do verbete *A prazo* relacionando a empréstimo, que seria um conceito equivocado, não tendo relação entre o verbete apresentado e o sentido que o aluno deu. Já o aluno 8.3 conseguiu exercer a criatividade de escrever a definição do verbete de maneira positiva, tendo em vista que o que ele produziu se aproxima do conceito apresentado pelo Glossário.

*b) À vista*

Segundo o Glossário, a definição de *à vista* é apresentada assim: “Pagamento no ato, imediatamente. *Exemplo de uso: Se eu comprar a televisão com pagamento à vista, a loja me*

*dará um desconto.*” Os alunos 7.2 e 8.1 escolheram esse verbete para fazer a definição. O aluno 7.2 conseguiu realizar a produção de maneira satisfatória, em que a definição que escreveu se aproxima do conceito apresentado no Glossário, já o aluno 8.1 não apresentou a definição, escrevendo apenas a sua preferência por essa forma de pagamento.

#### c) *Anuidade*

O Glossário apresenta a seguinte definição: “É uma tarifa ou despesa que se paga por ano para ter acesso a determinado produto ou serviço. *Exemplo de uso: Paguei a anuidade do meu cartão.*” Esse verbete foi selecionado pelos alunos 7.8 e 8.1. O aluno 7.8 conseguiu, de maneira sucinta, apresentar a definição desse verbete, tendo em vista que esse aluno mostrou bastante dificuldade para entender o comando da atividade quando essa foi solicitada. O aluno 8.1 realizou a produção, mas não foi positivo o resultado, demonstrando que não conhece o significado desse verbete.

#### d) *Cheque*

De acordo com o Glossário, esse verbete é definido como

[...] uma ordem de pagamento à vista e vale a quantia em dinheiro nela escrita. Quem passa um cheque deve ter seu valor em dinheiro na instituição financeira (“fundos”), pois a instituição deve pagar, à vista, essa quantia a quem recebeu o cheque como forma de pagamento ou a quem estiver de posse do cheque. *Exemplo de uso: Antes de pagar alguma coisa com cheque, eu sempre olho se tenho dinheiro na conta corrente.*

Os alunos 7.4 e 8.6 selecionaram esse verbete para definir. Os dois alunos não apresentaram uma definição que se aproximava do que é apresentado no Glossário. Apesar do aluno 8.4 escrever um conceito do que é visto no cotidiano, esse não se aproxima do que é apresentado. Os dois apresentam erros de ortografia.

#### e) *Consórcio*

Esse verbete é apresentado com a seguinte definição:

É a reunião de pessoas ou empresas em grupos organizados por uma administradora de consórcio, com o objetivo de juntar seus recursos financeiros para financiar aos seus próprios membros a aquisição de bens ou serviços. *Exemplo de uso: Um consórcio é uma alternativa para adquirir um bem, como uma moto, um carro ou um imóvel.*

Os alunos 7.5 e 8.2 escolheram esse verbete para definir. Não foi considerado que houve um erro na produção do conceito, porém, esse foi apresentado de maneira rasa, em que

os alunos escreveram apenas para o que serve este verbete, não o que significa. A produção textual desses alunos também apresenta erros ortográficos.

#### f) *Débito*

O conceito de débito é simples, apresentado da seguinte maneira: “De uma forma geral, significa dívida. *Exemplo de uso: Estou em débito com o Fernando, devo R\$ 50,00 a ele.*” Acreditamos que a definição apresentada pelo Glossário é muito simples, como ele mesmo pontua, é generalizado, assim, as definições feitas pelos alunos 7.1 e 8.5 não foram considerados errados, uma vez que, o Glossário não apresenta a definição do que eles escreveram, mas que é compreendido pelo senso comum.

#### g) *Débito automático*

A definição desse verbete é apresentada da seguinte forma:

É uma forma de pagamento de contas (água, luz, gás, telefone etc.) na qual os valores devidos são debitados diretamente da conta corrente do cliente. Colocando uma conta em débito automático, não é mais necessário ir ao banco para fazer seu pagamento e se evita o risco de perder a data de seu vencimento. É preciso, porém, lembrar-se de deixar dinheiro suficiente no banco para que a conta não fique no vermelho. *Exemplo de uso: Coloquei minha conta de luz em débito automático, assim eu não me esqueço de pagá-la nem corro mais o risco de pagar multas e de ficar no escuro.*

O aluno 7.1 selecionou esse verbete para definição, porém, o verbete não foi definido de maneira correta, fugindo do conceito que é apresentado pelo Glossário.

#### h) *Dívida*

É apresentada a seguinte definição para esse verbete: “É a obrigação de pagar algum valor. *Exemplo de uso: Toda vez que eu faço uma compra a prazo, estou contraindo uma dívida.*” Os alunos 7.2 e 8.5 selecionaram esse verbete para definir. O aluno 7.2 escreveu o verbete errado, duplicando a sílaba “vi”, mas, em relação ao conceito escrito, foi satisfatório, demonstrado que o conceito se aproximava com o apresentado no glossário. O aluno 8.5 também apresentou a definição de maneira satisfatória, demonstrando que esse verbete é de conhecimento daquele público.

#### i) *Empréstimo*

A definição desse verbete é apresentada como

[...] o mecanismo utilizado para ter disponível, no presente, uma quantia em dinheiro que só se conseguiria alcançar no futuro, fazendo poupança. O valor emprestado, mais os juros e encargos cobrados pela instituição financeira, vira uma dívida, que

deverá ser paga na forma e no prazo combinados (valor e quantidade de parcelas, por exemplo). No empréstimo, o valor emprestado não tem destinação específica, isto é, a pessoa pode utilizar o dinheiro que pegou emprestado onde e como quiser. *Exemplo de uso: É comum as pessoas pegarem empréstimos para cobrir despesas*

Esse verbete foi escolhido pelos alunos 7.3 e 8.4, que, apesar dos erros ortográficos, conseguiram produzir de maneira positiva a definição, se aproximando daquele que é apresentado no Glossário.

#### j) *Extrato*

Esse verbete possui a seguinte definição de acordo com o Glossário

É um relatório ou lista, em ordem temporal, de tudo que aconteceu. É um histórico. Se o extrato é da conta corrente, ele demonstra, no intervalo de tempo, toda a movimentação financeira (entradas e saídas). *Exemplo de uso: Mensalmente faço a comparação do extrato bancário com meu orçamento pessoal para conferir minhas despesas e receitas.*

Os alunos 7.3 e 8.6 selecionaram esse verbete para escreverem o significado. O aluno 7.3 obteve resultado satisfatório na produção textual, apesar de não abarcar completamente o conceito apresentado no Glossário, escreveu um significado que se aproxima. Já o aluno 8.6 não obteve sucesso na sua produção, uma vez que o mesmo só escreveu o que faz com o extrato, não escrevendo seu conceito.

#### k) *Financiamento*

É apresentado como

[...] um crédito que a pessoa obtém para comprar um bem, como uma casa, um carro, um eletrodoméstico. O pagamento do bem é feito de forma parcelada por meio de carnês, boletos de cobrança, débitos em conta corrente, cartão de crédito, cheques etc. O financiamento pode incluir custos como juros, tarifas, impostos, entre outros encargos. *Exemplo de uso: Falta pagar dez prestações do financiamento da minha moto.*

O conceito apresentado pelo aluno 8.3 obteve resultado positivo quando comparado a definição que é apresentada pelo Glossário. Além disso é interessante observar que o aluno usou o cifrão do Real para fazer referência a palavra “dinheiro”.

#### l) *Negativado*

Esse verbete é entendido como,

[...] a pessoa que tem o nome incluído em cadastros de maus pagadores, como a Serasa e o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), porque não pagou uma conta, uma prestação ou outra obrigação financeira. *Exemplo de uso: Não consegui comprar um fogão parcelado na loja porque estou negativado.*

Somente o aluno 8.7 escolheu esse verbete para definição, que foi apresentada de maneira rasa. O conceito escrito pelo aluno elenca somente uma forma de ser negativado: dever dinheiro ao banco, enquanto a definição do Glossário elenca outras formas de dívidas para isso acontecer.

#### m) *Negociação*

Esse termo é entendido como

[...] um processo pelo qual duas ou mais pessoas ou empresas tentam chegar a um acordo quando têm interesses divergentes em algum assunto. É o que acontece, por exemplo, quando você conversa com o banco em busca de taxas de juros ou tarifas mais baixas, no momento em que vai comprar um carro ou uma casa. *Exemplo de uso: Depois da negociação com o banco, consegui financiar meu novo carro a uma taxa de juros muito boa.*

Os alunos que escreveram a definição para esse termo foram os 7.7 e o 8.7. Ambos, apesar de apresentarem erros de ortografia, apresentaram de maneira rasa o conceito correto para o termo. O aluno 8.7 apresentou o conceito como aparece no dicionário, transformando-o em um verbo “ato de negociar”, fator de relevância positiva.

#### n) *Poupança*

Segundo o Glossário, esse verbete é conceituado como “Parte do salário ou rendimento que não é gasta, que é guardada. *Exemplo de uso: Recebo R\$ 1.000,00 por mês. Se eu conseguir gastar só R\$ 800,00, estarei fazendo uma poupança mensal de R\$ 200,00.*” Esse verbete foi escolhido pelos alunos 7.6 e 8.4. Os dois conseguiram produzir conceitos que se aproximam do apresentado, apesar dos erros ortográficos. O aluno 8.4 errou ao dizer que esse verbete “é uma agência”, pois, como lemos, poupar está relacionado com economizar e não com o lugar físico bancário.

#### o) *Renda bruta*

Durante a escrita das palavras na lousa, muitos alunos questionaram o significado dessa palavra, associando a palavra “bruta” com seu sentido literal de bravo. Vemos que o conceito apresentado no Glossário é diferente do que os alunos pensavam, apresentando-se da seguinte forma

É o rendimento total recebido por uma pessoa (salário, pensão, aposentadoria, benefícios), sem contar os abatimentos nem os descontos. *Exemplo de uso: Muita gente faz o orçamento doméstico com base em sua renda bruta, esquecendo os descontos e abatimentos que ocorrem, como o imposto de renda.*

O verbete foi selecionado pelo aluno 7.8 que apresentou ortografia errada e conceito errado. Quando o aluno escreve “carario” ele quer dizer “salário”, assim, observamos a dificuldade desse aluno em escrever as palavras corretamente, o que, em consequência, dificultará também o entendimento do significado das palavras. Durante a escolha desse verbete, o aluno se alterou um pouco, pois essa não era a escolha que queria fazer, no caso, “foi o que sobrou”, o que tornou um fator de desmotivação para o aluno, já que ele não tinha afinidade com esse termo.

p) *Renda líquida*

Esse verbete é definido como,

[...] o rendimento que a pessoa recebe efetivamente em mãos ou em conta no banco, já diminuído de abatimentos e descontos, como impostos e outros encargos, ou seja, é o valor que de fato a pessoa tem disponível para gastar ou poupar. *Exemplo de uso: Calculei a minha renda líquida e descobri que estou gastando mais do que efetivamente recebo, por isso as contas não fecham.*

O verbete foi escolhido pelo aluno 7.4 que, apesar de na escrita apresentar problemas de concordância, foi bem-sucedido ao escrever o conceito do verbete.

q) *Senha*

Esse verbete tem como definição a

[...] combinação de números e/ou letras, que o cliente cadastra no banco e que deverá digitar para autorizar transações financeiras utilizando cartões de crédito ou de débito, caixas automáticos, internet e telefone. É possível que cada um desses meios – cartões, caixas automáticos, internet e telefone – exija uma senha diferente. A senha funciona como uma assinatura digital do cliente, registrando sua autorização para a realização de pagamentos ou a contratação de serviços bancários em seu nome. *Exemplo de uso: É muito perigoso guardar a senha anotada junto do cartão porque, se a pessoa for roubada ou perder o cartão, outros poderão mexer na sua conta e até contrair dívidas.*

Os conceitos foram apresentados pelos alunos 7.5 e 8.2. O aluno 7.5, apesar de erros ortográficos, conseguiu definir satisfatoriamente o termo, pois o que escreveu se aproximou do que é apresentado no Glossário. Já o aluno 8.2 somente elencou os lugares onde usamos as senhas, sem escrever seu significado, o que foge do que foi solicitado.

r) *SCPC – Serviço Central de Proteção ao Crédito*

No Glossário, essa sigla é apresentada como uma

Lista com nome e dados de devedores com dívidas ou prestações em atraso, no Brasil. É administrada por associações comerciais e câmaras de dirigentes lojistas. Diz-se informalmente que quem está no SCPC está com o nome sujo. *Exemplo de*

*uso: Fui ao representante do SCPC em minha cidade, para consultar se havia algum registro no meu CPF.*

O aluno 7.7 escolheu esse verbete para definir e, na definição usou outro termo para o significado: negativado. Quando observamos o termo negativado, vemos que ele remete ao SCPC, o que torna o conceito apresentado pelo aluno positivo em relação ao resultado.

Ao analisar os conceitos produzidos pelos alunos, observamos que obtivemos um saldo positivo em relação a conceituação dos termos. Ao total foram realizadas 30 definições, nas quais 18 obtiveram resultado satisfatório, apresentando o conceito que se aproximava daquele que estava no Glossário de Termos Financeiros. As outras 12 definições não se aproximavam do apresentado, o que tornou o conceito insatisfatório.

### **5.5 Produções textuais a partir do conceito apresentado. Atividade 02 – 01 aula**

Ao solicitar que os alunos escrevessem os conceitos, era esperado que fosse usada a criatividade do aluno, trabalhando sua competência de escrita. Essa prática é fator relevante para a aprendizagem do texto escrito, uma vez que podemos envolver o aluno/escritor com a sua produção por meio de atividades linguísticas, metalinguísticas e epilinguísticas. Nos PCN encontramos o termo epilinguístico proposto por Culioli (1990), e diz respeito “à atividade de linguagem realizada em um nível não consciente, responsável por instaurar relações semânticas que serão instanciadas de forma inevitavelmente única na atividade linguística”, dessa forma, as atividades epilinguísticas se apresentam com a finalidade de explorar o texto nas suas diversas possibilidades de realização, em que temos uma atividade diferente, por exemplo, da atividade linguística, uma vez que essa é usada somente para o ato de ler e escrever ou das atividades metalinguísticas, que usa a linguagem para descrição e análise como objeto de estudo.

A escolha de atividades epilinguísticas é interessante para exercer a competência linguística do aluno, definida segundo Fiorin (2003, p. 11) como “[...] a porção do conhecimento do sistema linguístico do falante que lhe permite produzir o conjunto de sentenças de sua língua”, dessa forma, ao propor aos alunos que realizassem a produção textual refletindo a sua criação na produção do verbebo, trabalhou-se na forma de atividade epilinguística, levando em conta que a produção de texto por si só ou a análise desse texto voltada para a sistematização de conhecimentos não seria interessante para fixação do conteúdo no aluno.

Para refletirmos sobre esse tipo de atividade e para não tornar o trabalho longo, selecionamos a produção textual de 2 alunos para análise. A atividade proposta aos alunos

consistia em a partir das produções das definições realizadas no exercício anterior, produzir um texto com o gênero de livre escolha, de 5 a 10 linhas, contendo as duas palavras que haviam conceituado. Diante disso, para evitar a identificação dos alunos, iremos denominá-los como aluno X e aluno Y, sendo o aluno X do 7º ano e o aluno Y do 8º ano.

A seguir, apresentaremos a produção e análise do aluno X:

*A vista – A vista é uma forma de pagamento que você não divide o valor cobrado, tem que pagar na hora normalmente você paga em dinheiro ou debito pagamento total na hora Por exemplo: fui a padaria e comprei 20 R\$ de pães no dinheiro.*

*Divida – quando você tem que pagar um valor que pegou emprestado ou algo do tipo e deve pagar. Por exemplo: estava dando uma volta com o meu carro na rua e a correia dele estorou e o comando de valvulas perdeu o controle e empenou todas as valvulas – por conta disso tive que pegar 1.500 R\$ emprestado com meu pai para pagar o conserto do carro mas proximo mês o pagarei.*

Foi verificado que o aluno produziu um bom texto, atendendo aos quesitos que foram indicados para a produção do texto (conter as duas palavras definidas). Verificou-se que esse aluno ao realizar a segunda produção textual de tema livre, retomou o que foi solicitado na primeira produção textual, explicando e definindo o verbete, usando a produção textual aplicada na forma de exemplo. Além de apresentar a definição correta e a produção adequada, o aluno trouxe ao seu texto outro verbete apresentado, o débito, fazendo a sua aplicação correta no texto.

O texto solicitado não foi apresentado na forma contínua. O aluno não conseguiu produzir um texto “corrido” em que apresentasse os dois verbetes na mesma produção, fazendo uma divisão entre o verbete *à vista* e *dívida*. O professor ao solicitar que fosse utilizado qualquer gênero textual para essa segunda produção textual, estaria dando liberdade de produção e criatividade ao aluno. Esse aluno escolheu o relato pessoal para escrever, mostrando que o conhecimento de vida que possui é agregado aos verbetes que escolheu. Apesar de ter utilizado a forma de exemplos para aplicar os verbetes, foi considerado satisfatório as produções, porém, o segundo verbete “dívida” foi mais explorado que o primeiro. O aluno ao conceituar novamente esse verbete, ao usá-lo no exemplo, trouxe no texto, seu conhecimento do mundo automobilístico, criando uma situação hipotética em que iria contrair uma dívida, nesse caso, o dinheiro emprestado que pegaria para pagar o conserto do carro. Em relação às questões de pontuação, o aluno desconhece alguns desses recursos,

como a vírgula, uma vez que seu texto não possui nenhuma; em relação a ortografia utilizado no texto, a única palavra que contém erro ortográfico é “estorou” em que foi suprimido o “u”, sendo escrito corretamente na forma “estourou”; em relação a acentuação, o aluno varia a sua utilização, usando nas palavras: você, não, é e mês, mas não sabendo a acentuação em outras, como: débito, válvulas, próximo. Um fato interessante que ocorre no texto é o uso correto da palavra *conserto*, uma vez que essa palavra é homófona e o aluno escreveu e a aplicou no contexto de forma correta.

A seguir, faremos a análise do texto do Aluno Y:

*Olá diario hoje estou aqui de novo RSRRS mas não vou demorar, hoje eu comprei uma casa nova tiva que fazer um empréstimo para poder compra o imóvel a vista. Mas consegui compra a casa dos meus sonhos, fiz um empréstimo de 50.000 R\$ na minha conta poupança tinha 100.000R\$ A casa que eu tanto desejei custou 90.000 R\$ o bom e que vou ter alguma contia em dinheiro para pode imobiar a casa nova.*

Foi verificado que o aluno produziu um texto satisfatório, atendendo aos quesitos que foram indicados para a produção do texto (conter as duas palavras definidas). Ao produzir seu texto, o aluno conseguiu realizar um texto contínuo, obtendo coesão, coerência e a presença dos dois verbetes selecionados e a sua devida adequação vocabular. Os verbetes escolhidos foram *empréstimo* e *poupança*, sendo que esses foram escritos no gênero textual diário pessoal. O aluno conseguiu realizar a atividade de forma positiva, começando o texto com a saudação, porém, esquecendo-se da data. O desenvolvimento feito pelo aluno apresentou uma forma satisfatória, fazendo um relato pessoal sobre a compra de uma casa, utilizando além dos conceitos de empréstimo e poupança corretamente, ainda usou o mundo matemático, resolvendo problemas de adição e subtração, mostrando que além da produção textual realizada no âmbito da língua portuguesa, envolvemos a matemática também, tornando assim a experiência multidisciplinar. Em relação às questões de pontuação, o aluno não usa corretamente as vírgulas, o que deixa o texto um pouco confuso para ser entendido; em relação a ortografia utilizado no texto, as palavras que contém erro ortográfico é “tiva” “contia” e “imobiliar”, sendo que essas deveriam ser escritas corretamente na forma de “tive” “quantia” e “mobiliar”; em relação a acentuação, o aluno varia a sua utilização, usando nas palavras: olá, não e empréstimo, mas não sabendo a acentuação em outras, como: diário e é. Foi usado a acentuação errada em uma palavra, em que o acento teria que ser no “ó” e foi no

“e”, na palavra “imóvel”. O aluno também apresentou erros de conjugação de verbos em algumas ocasiões, como nos verbos comprar e poder, em que teriam que ser usados na forma infinitiva e foram erroneamente conjugados na 3 pessoa do singular.

Ao analisar essas duas produções textuais, uma estruturada no gênero relato pessoal e a outra no gênero diário pessoal, observamos que aplicar a epilinguística nas atividades se mostrou satisfatória para a produção e desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que esse tipo de atividade, usando aquela metodologia, visa preencher lacunas que há nas atividades estritamente linguísticas ou metalinguísticas. Ao propor ao aluno que aplique os conceitos aprendidos na conceituação da atividade 1, na aplicação de uma produção textual, espera-se que o aluno faça o uso da reflexão sobre a linguagem, retomando o processo da escrita de um texto para a compreensão de seu uso, surgindo assim, comunicação. Esse tipo de atividade contribui para que o aluno pratique a escrita, tornando cada vez mais competente nessa modalidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, percebemos a importância de uma atenção especial que deve haver quando se fala da Educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade de ensino enfrenta dificuldades diárias, como a falta de capacitação dos docentes ali inseridos, a falta de recursos, a criminalidade, o desinteresse e outros fatores que são desestimulantes para o aluno e também para o professor.

Com a experiência de pesquisador realizada nessa modalidade de ensino, observamos que os alunos inseridos ali são batalhadores e persistentes, dos poucos que estão diariamente na sala de aula, é favorecido ao professor o prazer de lecionar, de transmitir informações e de aprender dia após dia com seus alunos. A comunidade escolar também é fator gratificante, pois sem a devida ajuda de cada servidor da educação que ali trabalha arduamente, nada disso seria possível.

Diante disso, criou-se o projeto de ação com os alunos dos 7º e 8º anos da EJA, com o intuito de promover criatividade, aprendizado e motivação aos alunos. Para a motivação de realização dessa atividade foi levada em consideração as dificuldades consideráveis que há em relação a produção escrita por parte desses alunos e o desconhecimento da grande maioria da correta utilização do dicionário, dos gêneros textuais e especificamente do gênero verbete. A escolha do gênero verbete se dá pela importância de conceituar as palavras do mundo, pois, os significados das palavras nos dão a possibilidade de desvendar o desconhecido.

A habilidade docente foi posta em prática com a realização dessa atividade, o medo, o nervosismo e outros empecilhos de estar pela primeira vez em uma sala de aula foi quebrado com o primeiro “Professor!” proferido por um aluno. A partir daí, estabeleceu-se o respeito, a troca de informação e o aprendizado, por ambas as partes. O importante na EJA é ouvir, pois aqueles alunos são envergonhados pela idade e pelo cansaço, quando são questionados, sentem receio em “falar algo errado” e serem reprimidos.

Não houve dificuldades na realização das atividades, fomos bem recepcionados pela professora regente da matéria de Língua Portuguesa e também pelos alunos. Ao abordar o tema das atividades com os alunos, houve aquela “preguiça” de escrever, mas a troca de informações e as dúvidas tiradas pelo professor/pesquisador motivaram os alunos, como resultado, somente 1 aluno não realizou a produção textual final.

Com a pesquisa, esperava-se avaliar a produção textual do aluno a partir de atividade epilinguística, construindo conceitos de acordo com o gênero textual verbete e pondo em prática o conceito aprendido, por meio da produção de um texto com gênero e tema livres. A

relevância da escolha de termos do mundo financeiro para realizar a conceituação partiu da necessidade que há em saber o significado das palavras daquele mundo, uma vez que nos deparamos com diversas palavras desse mundo e muita das vezes não sabemos o significado. Quando analisado, 12 produções de verbetes não apresentaram definição correta, fruto da falta de conhecimento que há por parte da sociedade.

Apesar de haver produção de significado que não foi satisfatória, o resultado das análises da Atividade 01, obteve, na sua maioria, saldo positivo quando comparados com as definições do Glossário de Termos Financeiros elaborado pelo Banco Central do Brasil. O resultado da Atividade 02 aponta que quando abordados para a realização da atividade que deveriam realizar a partir de seus conhecimentos, observa-se que foi desenvolvido satisfatoriamente a produção textual, apesar dos erros comuns em alunos da EJA, a construção do texto a partir do imagético do aluno foi primordial para o resultado positivo desse trabalho.

Ao expor essas informações, consideramos que o trabalho realizado a partir das aulas expositivas e dialogadas, as duas produções textuais dos alunos e a análise dessas atividades teve um papel de transformação social, pois, a partir da escrita, adentramos em uma perspectiva real de comunicação, usada no cotidiano.

O pesquisador/professor obteve sucesso e ânimo em todo o processo de construção dessa monografia. O contato daquele professor com o território discente fez acender a chama da ação pedagógica, elevando sua autoestima e descobrindo que está no lugar certo.

## REFERÊNCIAS

- BAKTHIN, M. *Estética da criação verbal*. [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl]. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes. 1997. (Coleção Ensino Superior).
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Glossário simplificado de termos financeiros*. Brasília: BCB, 2013.
- BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and freedom of access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey: Ablex, 1997.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e Ensino: ensino de língua portuguesa e contextos teóricos-metodológicos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BRASIL, *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 1997.
- \_\_\_\_\_, *Constituição da República Federativa do Brasil – 1998*. São Paulo. Saraiva, 2000.
- \_\_\_\_\_, *Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 21 out 2018.
- \_\_\_\_\_, *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série*. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- \_\_\_\_\_, *Resolução CNE/CEB nº 01/2000*. Brasília: CNE/CEB, 2000.
- \_\_\_\_\_, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, MEC, 2000.
- BRITO, Lidiane Moreira Silva de. *Ressignificando a produção textual na EJA: uma experiência com o gênero textual carta aberta*. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE. Mamanguape, Universidade Federal da Paraíba, 2015.
- CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations*. Paris: Ophrys, v. 1. 1990.
- FAULSTICH, E. L. de. *Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica*. Organon: revista da Faculdade da Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, n. 50, 2011.
- FIORIN, J. L. *Introdução a linguística I*. São Paulo: Contexto, 2003.
- GADDOTI, M. *MOVA, por um Brasil Alfabetizado*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- \_\_\_\_\_, *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: A. P. Dionísio et al. (orgs). *Gêneros textuais & Ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

\_\_\_\_\_, *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: A. P. Dionísio et al. (orgs). *Gêneros textuais & Ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MATIAS, Ana Lidia Freire. *Do gênero provérbio ao verbete: uma produção interacionista sócio-discursiva na Educação de Jovens e Adultos*. João Pessoa, 2014. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

OLIVEIRA, A. RIBEIRO, O. M. *Parabéns, seu e-mail foi sorteado: Níveis de linguagem em diferentes gêneros textuais*. Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades, Brasília, n. 6, p. 132-152. 2016.

PORTELA, G. L. *Abordagens teórico-metodológico*. Projeto de pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. *Alfa*, São Paulo, v. 28 supl., p. 45-69, 1984.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. *Na teia de Penélope: metáforas na educação*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

RUOTTI, Wiliam. *A produção textual escrita na EJA: uma análise a partir dos estudos da Análise Crítica do Discurso*. São Paulo: PUC-SP, 2008. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SESI. *Guia para a ação alfabetizadora*. Serviço Social da Indústria, Brasília. 2003.

SCHENEUWLY, B., DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. *Como usar o dicionário para compreensão e produção textual?* In: Juliana Dias de Freitas. (Org.) *Ler e (re)escrever textos na universidade: Da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino*. 1 ed. São Paulo: Pontes Editores, 2018, p. 149-171.

## ANEXO I

Questionário

- 1) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos.
- 2) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- 3) Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não
- 4) Qual sua renda? ( ) até 1 salário mínimo ( ) 2 salários mínimos ( ) mais de 3 salários mínimos
- 5) Reside com quem? ( ) Pais ( ) Cônjuge ( ) Filhos. Quantos? \_\_\_\_\_ ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_
- 6) O que fez você optar pela Educação de Jovens e Adultos – EJA?  
\_\_\_\_\_
- 7) Ficou algum tempo sem estudar? ( ) Não ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) Outro
- 8) Você teve reprovação no Ensino Fundamental I (1ª a 4ª série) ?  
( ) Não ( ) Sim, uma vez ( ) Sim, duas vezes ( ) Sim, mais de duas vezes
- 9) Você teve reprovação no Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série) ?  
( ) Não ( ) Sim, uma vez ( ) Sim, duas vezes ( ) Sim, mais de duas vezes
- 10) Qual o motivo de ter interrompido os estudos?  
\_\_\_\_\_
- 11) O que o (a) fez retornar?  
\_\_\_\_\_
- 12) Pretende continuar seus estudos? ( ) Sim ( ) Não
- 13) Qual o grau de instrução de seus pais?  
Pai Mãe  
( ) ( ) Analfabeto  
( ) ( ) Ensino Fundamental I (Incompleto)  
( ) ( ) Ensino Fundamental I (Completo)  
( ) ( ) Ensino Fundamental II (Incompleto)

- Ensino Fundamental II (Completo)  
  Ensino Médio (Incompleto)  
  Ensino Médio (Completo)  
  Ensino Superior (Incompleto)  
  Ensino Superior (Completo)
- 14) Você tem acesso a livros?  Sim. Onde? \_\_\_\_\_  Não
- 15) Você tem acesso a jornais e revistas?  Sim. Onde? \_\_\_\_\_  Não
- 16) Você possui computador?  Sim  Não
- 17) Você tem acesso a internet?  Sim  Não
- 18) Onde busca informações quando necessário?  TV  Rádio  Internet (  
 Jornais/Revistas  Outros. \_\_\_\_\_
- 19) Você participa de alguma rede social?  Sim  Não
- 20) Você tem acesso a dicionários?  Sim  Não
- 21) Quando desconhece uma palavra, qual o meio que usa para saber seu significado?  
 \_\_\_\_\_
- 22) Você se considera um “bom leitor”? Se sim, por quê? Se não, por quê?  
 \_\_\_\_\_
- 23) Você se considera um “bom escritor”?  
 \_\_\_\_\_
- 24) O que ajudaria você a escrever melhor?  
 \_\_\_\_\_

(Questionário adaptado e retirado da Dissertação de Mestrado apresentado por William Ruotti sob o título “*A produção textual escrita na EJA: uma análise a partir dos estudos da Análise Crítica do Discurso*”)

**ANEXO II**

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Curso: Língua Portuguesa e Respectiva Literatura

Orientadora: Ormezinda Maria Ribeiro

Orientando: Rafael Veloso Mendes

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa a respeito da produção textual e dicionário na educação de jovens e adultos (EJA), de responsabilidade de Rafael Veloso Mendes, aluno de graduação da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar e compreender como se dá o uso do dicionário por parte dos alunos da EJA e a partir desse aprendizado, como é feita a produção textual utilizando o recurso dicionarístico como ferramenta. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo (a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, narrativas escritas e orais ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar por meio do telefone 61 981869484 ou pelo e-mail [rafaelveloso.m@hotmail.com](mailto:rafaelveloso.m@hotmail.com)

O pesquisador garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de Trabalho de Conclusão de Curso em meio digital, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do pesquisador